

ENCONTRO TEOLÓGICO 5

DONS MINISTERIAIS E ESPIRITUAIS

**Pr Cary Antunes Filho.
Assembléia de Deus em Jardim América
Departamento Cultural
Rio de Janeiro, Julho de 2014**

1) Definições Gerais (o que é Dom) : O objetivo deste breve estudo é mostrar o relacionamento lógico entre os dons ou presentes concedidos por Deus a Igreja como a noiva de Cristo. Não irei detalhar todos os dons espirituais e nem os dons ministeriais, existe vasto material (Livros, estudos, etc) que faz isto, e o faz muito bem, a minha preocupação é com algumas dificuldades que os cristãos tem em conectar este assunto com a vida diária da Igreja e como se posicionar dinamicamente em relação as estas dádivas divinas ofertadas a noiva do cordeiro. Vamos começar do início e conhecer um pouco acerca do significado básico da palavra Dom e suas variações de forma a estabelecer um método que aborda o assunto da dimensão geral até as questões particulares. No Antigo Testamento existiam pelo menos umas doze palavras que eram usadas para indicar Dons em varias situações como : Sacrifício ofertado a Deus (Ex 28.38), Os Levitas como possessão ou presentes oferecidos a Deus (Nm 18.6), dádivas divinas dadas aos homens (Saúde, alimentação, riquezas – Ec 3. 13; 5.1 9) e até mesmo como agrado ou suborno (PV 18.16). Via de regra, Dons seriam presentes trocados entre os homens e entre o homem e Deus. Em o Novo Testamento a ênfase principal, dado a urgência da tarefa da Igreja (Ef 3. 10), está na oferta ou doação divina aos homens que formam a Igreja para operações especiais de ataque e defesa do Reino de Deus em processo de implantação (Mt 16. 18). Nesta nova fase as palavras mais utilizadas são Dorea ou Dorema (recursos ou dons gratuitos e abundantes, cuja a magnificência está no ofertante – Tg 1. 17) e Charisma ou Charismata (traduzido como Dons espirituais – 1Co 12. 1). Vale realçar que dois traços marcantes podem ser evidenciados nesta transferência divina→ humana, o primeiro que a dádiva era um ato livre de amor e segundo os bens ou dons são de Deus, Cristo e do Espírito Santo. Cada uma das pessoas da divindade deu presentes em separado (forma estática) para o serviço, consolo, edificação e exortação da Igreja, e os três operam simultaneamente ou sinergeticamente (forma dinâmica) os dons ministeriais e espirituais na vida dos membros da igreja em prol da mesma e dos pecadores.

2) Os Dons de Deus : Deus deu a igreja e ao mundo Seu filho (João 3. 16) e devolveu o Seu Espírito Santo (Retirou em Gn 6. 3 e devolveu em João 7.39). Veja como Paulo descreve o momento em que Deus, o Pai, oficializa estes presentes com grande poder e glória, os dons (espirituais e ministeriais) acima de tudo testificam da presença continua de Cristo e do Espírito Santo no meio da Igreja; senão vejamos os textos registrados em 1Co 12. 4-6. Alguns arriscam a dizer que a doutrina da trindade também está presente nestes versículos. Através do Espírito Santo e logo após João 7.39, Deus, o Pai, outorga poder sobrenatural (Dons espirituais) para o combate divino humano da igreja nas regiões celestiais (1Co 12.4). Por meio de Jesus, Deus, o Pai, reorienta e ocupa a mente dos remidos com trabalho (ministério) de construção e manutenção do corpo de Cristo (o qual somos membros e Ele a cabeça), veja 1Co 12.5. Por fim Paulo fecha este momento solene de doação mostrando que as operações do Pai envolvem um correto relacionamento entre Dons espirituais e ministeriais. Antes de consideramos as operações dinâmicas e conjuntas destes dons, iremos considerá-los rapidamente em separados e abordar algumas desculpas que os líderes da Igreja, após a morte dos primeiros cristãos, usam para tentar explicar a ausência de poder sobrenatural nos cultos da maioria das Igrejas em comparação não somente com a tão remota Igreja primitiva; mas com o movimento Wesleyano ou mesmo o da Rua Azuza no início do século XX que testemunham contra tal medo e desculpas.

3) Os Dons de Cristo ou Ministeriais : Estes ministérios substituem os ofícios do AT no governo e liderança do povo de Deus. No item 7 estarei detalhando e diferenciando a questão de cargos, ofícios e ministérios para uma melhor compreensão. Aqui vale ressaltar que o Rei, Sábio, Sacerdote e Profeta, são substituídos pelo Apostolo, Profeta, Evangelista, Pastor e Mestre ou Doutores na economia do NT. Claro é que os ofícios do AT atuavam tanto na vida publica da nação de Israel, quanto na vida espiritual; eles se confundiam com a governança do País, pois em ultima análise era Deus o governante da nação política e da nação espiritual. Em o NT a congregação espiritual de Deus passou a ser a Igreja, sendo que todo Israelita que se converter a Cristo passa a ser parte desta nação santa (1Pe 2. 9) junto com os gentios remidos pelo sangue do Senhor Jesus. Faz-se também necessário a governança desta nação espiritual que está espalhada por várias nações politicas. A parte política respeita as leis do país onde a igreja local está localizada e a parte espiritual está debaixo dos ministérios de Efésios 4. 11 (ver também 1Co 12. 28-31).

Logo os ofícios ou ministérios necessários para esta nova fase do plano de Deus foram divididos em dois grandes grupos o ministério da palavra (estariam focados nas atividades espirituais – Apóstolo, Profeta, Evangelista, Pastor e mestre ou doutores) e ministério das mesas (estaria focado na identificação e gestão das necessidades materiais do povo de Deus – Os Diáconos de forma geral), veja o texto em Atos 6. 1-4. Como asseverei acima, não irei detalhar Dom a Dom (**outros já o fizeram Exs o livro do Pastor Kenneth E Hagin – Os Dons do Ministério; ou mesmo o Estudo dirigido na BEP – Bíblia de Estudo Pentecostal Páginas 1814, 1815 e 1816**). Vale lembrar que os dons do ministério da palavra são pessoas que estão sendo dia a dia capacitadas para ministrar ao povo de Deus e aos incrédulos por meio de uma parceria entre Cristo e a própria pessoa. Este ministérios são desenvolvidos progressivamente levando em consideração uma série de circunstâncias desde o nascimento da pessoa, sua conversão, escolhidos por Cristo / Espírito Santo, treinamento intelectual (EBD, seminário, bacharel, mestrado, doutorado), aplicação prática nas pregações, ensinos, etc. Leva tempo de amadurecimento e necessita dedicação, ousadia e muita oração. Impacta diretamente na organização do Reino de Deus na terra, influenciando no seu crescimento em quantidade e qualidade. Como exemplo podemos citar um professor secular que se converta ao evangelho, logicamente desde o seu nascimento e durante a sua vida desenvolveu técnicas de ensino que provavelmente, caso seja fiel cristão, irá ser usado por Cristo no ministério de Mestre e dotado pelo Espírito Santo do dom espiritual da palavra de sabedoria. Este é o caminho natural, pois foi Deus que o criou e o concedeu talentos, habilidades e agora um ministério para a Sua glória. Os dons ministeriais diferem dos dons espirituais neste ponto, o primeiro se desenvolve naturalmente e permanece na pessoa; o segundo acontece sobrenaturalmente e é retomado pelo Espírito Santo após cumprida a missão pontual. O objetivo maior deste estudo é mostrar como Deus opera no crente a soma dos dois dons (ministerial +espiritual), criando O MINISTÉRIO ESPIRITUAL OU O MINISTÉRIO COM BASE NOS DONS ESPIRITUAIS. Vale a pena lembrar que existem algumas visões certas e erradas acerca do que seja uma pessoa ou acontecimento espiritual. A primeira é que tudo que é invisível é espiritual, em certa medida isto é correto, pois existe o visível e material e o invisível dito espiritual; contudo também acreditamos que ser espiritual é ser totalmente controlado e guiado por Deus (Rom 8. 14). Logo o diabo é invisível, mas é também carnal e nós, os crentes, somos visíveis e espirituais. Outro erro é achar que tudo que é sobrenatural é espiritual, e que tudo que é natural NÃO é espiritual. Meio confuso eu concordo, porém a moral da história é o seguinte; muitas coisas, ditas naturais dentro da igreja são espirituais. Uma pregação do Pastor ou do Evangelista que tem base histórica, que foi cuidadosamente pensada, que foi construída em dois meses especialmente para o domingo a noite, que possa parecer corriqueira e natural; com certeza é espiritual aos moldes de Romanos 8.14. Sendo assim, os dons ministeriais de Efésios 4 ou ministérios são tão espirituais quanto os dons espirituais de 1Co 12. Vamos comentar algumas dificuldades acerca do assunto e no fim resumir os ministérios de Efésios 4. 11.

3.1) Algumas finalidades (Efésios 4.12) : Quem estabeleceu os dons ministeriais foi Jesus quando subiu as alturas levando com Ele os santos do Antigo Testamento (Efésios 4. 8, 10). Logo os Reis (Ex. Davi), Sábios (Ex . Asafe), Sacerdotes (Ex. Arão) e Profetas (Ex. Eliseu); estavam oficialmente sendo substituídos nos seus ofícios pela nova gestão de liderança listadas em Efésios 4. 11. Quais as finalidades desta operação de Cristo durante Sua ascensão ao Céu, primeiro aperfeiçoamento interno do corpo de Cristo ou segundo o dicionário Vine; “o ajuste ou preparação plena do início até o fim”. Ora exclama o Pastor Kenneth Hagin : “Se um dos propósitos dos dons de ministério serem dados é o de aperfeiçoar os santos, atingiremos a maturidade sem os dons do ministério? Não.” Uma outra finalidade é a qualificação do serviço cristão, ou seja; a Igreja como instituição divino-terrena é uma escola teórica e pratica de como o crente deve se conduzir neste mundo até a consumação de tudo. O serviço aqui mencionado é toda a atuação do povo de Deus em relação ao ensino espiritual interno a Igreja (crescimento no conhecimento de Deus e Seus propósitos), ajuda material um em relação ao outro (Gal 6. 10) e a proclamação do evangelho para os incrédulos visando a conversão dos mesmos. Passa pela transformação do comportamento auxiliando na melhora da sociedade como um todo. Os dons ministeriais são essenciais no trabalho ou desempenho do serviço da Igreja. Uma última finalidade seria o alcance da unidade da fé mencionada em Efésios (Ef 4.13). Tal unidade passa essencialmente pela compreensão por, todos os membros nas igrejas, da necessidade do reconhecimento formal dos cinco dons de Efésios 4.11 e provisão de ambiente para atuação dos mesmos no crescimento espiritual do corpo de Cristo.

3.2) A duração do Dons Ministeriais : Por quanto tempo Jesus concedeu os dons ministeriais? Efésios 4.13 afirma que até o retorno de Cristo, tempo no qual a igreja estará madura para ser arrebatada. Quando a medida da estatura de Cristo estará plena ou completa.

Quando o numero de crentes for completado na matemática de Deus. Foram dados somente para a época da implantação das Igrejas e atualmente não são mais necessários ? Foram substituídos pelo que ? Não é necessário mais implantar Igrejas ? Todos lugares habitados do planeta já possuem Igrejas evangélicas ? O que se tem que ter em mente é que os objetivos dos Dons atualmente não são doutrinários (Ef 2.20) mais de auxiliar, atrair, dar sinais do sobrenatural, dar autenticação da presença do Espírito Santo como pessoa, e confirma a Bíblia como a maior autoridade doutrinária concedida por Deus . O perigo na negligencia dos dons é também colocar no mesmo pacote a não consideração do Espírito santo como uma pessoa e ter vergonha do modo como Ele atua (Romanos 1. 16, 17).

3.3) Os Dons Ministeriais (Resumo) :

3.3.1) Apóstolo : A palavra no grego significa enviado por alguém, assim como Jesus foi enviado pelo pai para salvar o mundo (João 3.16; Hb 3.1). Este ministério nos moldes de At 1. 15-26, ou mesmo estendido aqueles que escreveram o NT (Ef 2.20), não existe mais, por questões obvias, contudo permanece hoje a semelhança da chamada de Paulo (1Co 4.15; 9.2). Ainda hoje, principalmente missionários (At 13. 1-3), tem o prazer de gerar filhos para Deus, implantando igrejas desde o nada até a consagração de ministérios para edificação das igrejas locais em todo o mundo. O que torna este Dom ministerial peculiar, entre outras coisas, é a capacidade de estabelecer Igrejas, e para isto precisa manifestar todos os outros dons ministeriais e espirituais até que a Igreja implantada possa andar pelos próprios recursos. Este dom é ainda válido para os dias de hoje (ver detalhes no livro de Kenneth E. Hagin – Os Dons do Ministério Págs 48 até 56; **ou mesmo o Estudo dirigido na BEP – Bíblia de Estudo Pentecostal Páginas 1814, 1815 e 1816**).

3.3.2) Profeta : Alguns afirmam que os únicos ministérios essenciais na Igreja hoje são os Evangelistas, Pastores e Mestres; então será necessário rasgar parte dos livros de Efésios (4. 11) e 1Corintios (12.28). Terá que considerar que a Igreja já atingiu a maturidade numérica de membros e não precisa mais treinar ninguém, e sabemos que isto não é verdade. O que é verdade, infelizmente, é o medo do ministério do Profeta, pois este é o mais sobrenatural entre os Dons. Um leigo (crente comum cheio do Espírito Santo) pode profetizar, mas não necessariamente é profeta só porque profetiza (1Co 12. 29). O Profeta como Dom de ministério precisa dos Dons espirituais da palavra de ciência, da profecia e do discernimento de espíritos; como adorno e armas úteis no exercício do Dom ministerial. O Dom ministerial requer tempo de capacitação e estudo contínuo da palavra, principalmente em o NT onde a Bíblia é a verdadeira profecia. Mesmo no AT os profetas após 1Sam 9.9 tiveram que construir seminários, olha que coisa incrível para os nossos dias, foram os profetas e não os mestres que primeiramente sentiram a necessidade de estudar a palavra e o “sitz em lebem” das culturas ao redor. Para maiores detalhes ver o livro de Kenneth E. Hagin – Os Dons do Ministério Págs 57 até 83; **ou mesmo o Estudo dirigido na BEP – Bíblia de Estudo Pentecostal Páginas 1814, 1815 e 1816**.

3.3.3) Evangelista : A palavra tem o significado consensual de “Alguém que traz ou torna celebre ou conhecida a mensagem de boas novas de salvação”. Ocorre três vezes no NT (Ef 4.11, Atos 21.8 e 2Tim 4.5). Evangelizar é a função do ministério de Evangelista. A mensagem simples e eficiente aponta para Jesus como salvador e a evidência concreta da salvação na ressurreição de Cristo. Este é o kerigma do NT e do Evangelista. Este ministério necessita principalmente dos Dons espirituais de operação de milagres e curas (1Co 12. 31). Para maiores detalhes ver o livro de Kenneth E. Hagin – Os Dons do Ministério Págs 85 até 93; **ou mesmo o Estudo dirigido na BEP – Bíblia de Estudo Pentecostal Páginas 1814, 1815 e 1816**.

3.3.4) Pastor : Este ofício ou ministério ganhou extrema notoriedade ao longo da história da Igreja e hoje tornou-se mais um cargo que um ministério propriamente dito (isto será discutido no item7). Tem como funções essenciais o cuidar das ovelhas de Cristo (João 21. 15-17), amadurecer espiritual e emocionalmente, e principalmente zelar ou supervisionar (Bispo significa Supervisor) a correta santificação do povo de Deus. Por ser sedentário (diferente do Apostolo, Profeta e Evangelista) o Pastor se identifica com a Igreja local, e promove a unificação das ovelhas em torno da congregação (1Pe 2.25). A pregação devocional e doutrinária no chamado sermão é o principal instrumento de alcance geral; que aliado ao gabinete pastoral, promovem a cura interior tão necessária nos dias ansiosos da pós-modernidade.

Necessita como Dons espirituais a palavra de sabedoria e o discernimento de espíritos para o exercício eficiente do ministério. Para maiores detalhes ver o livro de Kenneth E. Hagin – Os Dons do Ministério Págs 95 até 112; **ou mesmo o Estudo dirigido na BEP – Bíblia de Estudo Pentecostal Páginas 1814, 1815 e 1816 .**

3.3.5) Mestre : A palavra Mestre, dentre os outros ministérios, é a que aparece mais nas escrituras (Ecl 12.11; At 13.1; 1; 1Co 12.28,29; Ef 4.11; Rm 12. 4-8; At 11. 22-26, etc). O Mestre tem a função de educar, o que é diferente de ensinar. Ensinar lições é fundamental para a fixação (Ecl 12.11) do Reino dentro do membro; mas educar é transmitir além do ensino experiências vivas de vida e isto é essencial. Tal educação deve ser inflamada pela presença sobrenatural de Cristo. Dentro da vida diária da Igreja possui o papel de esclarecer, expor e proclamar a palavra de Deus. Não deve gostar de estudar, mas amar a aprender; pois todo bom mestre precisa ser antes de tudo um grande aluno. Tem a missão de defender e preservar o evangelho consagrado pelas escrituras do NT (Ef 2.20); fazendo assim, irá conduzir o povo de Deus a autentica verdade e a verdadeira santidade (santificação passa por sermos parecidos com Jesus o máximo que pudermos). O dom espiritual mais cobiçado pelo mestre deve ser o da palavra de sabedoria, que dará a fixação sobrenatural da palavra da verdade na alma e no coração do aluno (Ecl 12.11). Para maiores detalhes ver o livro de Kenneth E. Hagin – Os Dons do Ministério Págs 95 até 112; **ou mesmo o Estudo dirigido na BEP – Bíblia de Estudo Pentecostal Páginas 1814, 1815 e 1816 .**

4) Os Dons do Espírito Santo ou Espirituais : Dons espirituais ou Charismata, no grego, é um substantivo formado pela junção da palavra Charizestai (mostrar favor, dar gratuitamente) e Charis (graça). A forma plural é encontrada em 1Co 12.6, é tecnicamente traduzido como “Dons espirituais”, são operações extraordinárias do Espírito Santo para edificação da Igreja inteira (1Co 12.4-7; 14.12) e evangelização dos incrédulos (1Co 14.21-25; At 2. 12). As principais listas estão em 1Co 12. 4-11, 28-30; Rm 12. 6-8). O saudoso mestre dos dons espirituais Irmão Donald Gee, baseado em At 19.11, dizia que a presença dos Dons Espirituais nos cultos da Igreja primitiva, conferiam a estes um caráter milagroso que dinamizava as mensagens evangelísticas trazendo como resultado a conversão, genuína, em massa (não as conversões emocionais da atualidade cheias de interesses humanos), e ainda que tais manifestações eram milagres “extraordinários”; muito além dos ordinários : “São (os Dons) como gotas da onisciência, onipresença e onipotência de Deus na alma humana, é como o se homem, em uma “fanerosis” (grego→ manifestação ou brilho), fosse Deus por alguns instantes”.

4.1) Algumas Finalidades : A Primeira é retirar do homem qualquer glória na participação destas manifestações (1Co 1. 27-29; 2.1-5). Deus não despreza as habilidades e talentos naturais dos homens, mesmo porque foi Ele mesmo que nos criou, mas é o homem que não sabe discernir tais verdades e se acha criador e autor de alguma coisa. Todo conhecimento deve ser trazido cativo a Cristo. Donald Gee dispara “ O ministério, baseado sobre dons do homem natural, quase nunca produz impressão. Geralmente atrai a atenção à rara competência do individuo e glorifica ao homem. Mas o ministério verdadeiro, baseado sobre os dons espirituais, não glorifica ao homem mas a Deus. Era assim no verdadeiro ministério apostólico (vede 1Co 2)”. A segunda finalidade, é manifestar o poder de Deus combatendo as vãs filosofias que ameaçavam e ameaçam implodir a fé cristã na sua doutrina. Os dons da palavra de sabedoria e de ciência jogam por terra tal tentativa. Os dons de curar e operar maravilhas enfrentavam o paganismo e as falsas manifestações de pseudos encantadores endemoninhados. Uma terceira finalidade é a de não permitir que nos esqueçamos o de que a fé em Cristo é sobrenatural, totalmente dependente da direção e presença do Espírito Santo, invisível mais real veja 1Co 14. 25. A Quarta, e a última, finalidade eu reputo como a mais importante, é equipar os ofícios ou ministérios de Efésios 4. 11, configurando as chamadas operações de Deus (será melhor detalhado no item 5).

4.2) A duração do Dons Espirituais : Não há informação nenhuma nas escrituras que determinem o tempo para duração da funcionalidade dos dons espirituais ou mesmo dos dons de ministério, existem sim desculpas de líderes “medrosos” que querem justificar a não ou rara manifestação do Espírito Santo nos cultos. Mesmo porque o objetivo maior das operações dos dons ainda não foi alcançada (Ef 4. 13). Vejamos algumas desculpas sem fundamento : A primeira afirma que os dons eram para o início da Igreja ou era Apostólica. Claro que os fundamentos da doutrina foram lançados e consagrados nesta época (Ef 2. 20.). Contudo o poder sobrenatural acompanha a presença do Espírito Santo na Igreja, sendo necessária até hoje quando continuam nascendo novas pessoas tão carentes de salvação e edificação quanto no passado Apostólico.

Graças a Deus que o capítulo 2 de Efésios não termina apenas no verso 20, mas aponta para a necessidade de cumprimento dos versos 21 e 22 também.

Um segundo pretexto diz que a história prova a NÃO necessidade do uso dos dons para edificação da Igreja. Será necessário então calar o testemunho de vários cristãos notáveis, ao longo da história, que afirmaram a existência dos dons espirituais durante suas vidas e ministérios, tais como : Ireneu Tertuliano, Crisóstomo, Valdenses, Quakers, Profetas Franceses, Metodistas Primitivos, Irving, Seymour, etc. Uma terceira desculpa é a de que os dons não são necessários porque o mundo está convencido da verdade do cristianismo. Donald Gee objeta perguntando ironicamente : “ A Igreja atual pode depender tão somente de convites intelectuais e eloqüentes para alcançar a vitória do Evangelho ? “. Óbvio que a resposta é um sonoro NÃO. Muitos somente irão ser sensibilizados da necessidade de salvação e de relacionamento com Deus através da operação de maravilhas (mortos ressuscitados) e de curas milagrosas, Existem milhões “que estão suspirando pela salvação ante os olhares de uma Igreja sem poder. ” Alguns assassinos do Espírito Santo até concordam, hipocritamente, que os missionários numa realidade inóspita tem a permissão de serem usados nestes dons, ora se admitem tal licença porque não admitir a atualidade dos dons. A quarta, e ultima, desculpa é o medo de ser enganado pelo sobrenatural. Ora o diabo é astuto e conhece os dons e os mecanismos que os colocam em movimento muito melhor que todos nós juntos, porém os dons, também, foram dados a Igreja para identificar e anular as operações de demônios e do próprio Diabo. Caso venhamos a abrir mão do recurso mais poderoso e do filtro mais sobrenatural que o Espírito Santo nos outorgou, justamente contra inimigos sobrenaturais; que não adianta diploma ou soco inglês, estamos na verdade, dando um tiro no pé. Todos os grandes líderes deveriam implorar a Deus para em suas vidas ser manifestado o Dom do discernimento de espíritos, e de uma vez por todas, perderem o medo do sobrenatural e gozar finalmente de tudo que o SENHOR Jesus conquistou na Cruz.

4.3) A cessação das manifestações nos cultos : Vale ressaltar que a ausência da manifestações dos dons não é mundial. Mesmo que, em alguns lugares isto seja uma evidencia (foram absorvidos pelo academicismo, ou liberalismo ou mesmo pela necessidade gananciosa de arrancar dinheiro as custas da simplicidade do povo de Deus), o Espírito Santo sempre tem Seus “sete mil que não dobraram os joelhos a Baal”, e com certeza em outro lugar neste mesmo mundo, neste exato momento, o “fanerosis” ocorreu, manifestando o sobrenatural, imprimindo Cristo no coração do pecador; curando alguém, edificando a alma sedenta, transportando um monte de lugar, acalmado alguma tempestade, ressuscitando um cadáver dentre os mortos, O Espírito Santo é livre, como vento sopra onde quer e usa quem Ele quer. A Deficiência não está na falta de azeite, mas de vasilhas, pois os dons em ultima análise são pessoas, ou melhor são as vidas disponíveis para Deus e Sua obra. Caso não existam pessoas disponíveis, em determinada Igreja local, não haverá dons, não haverá crescimento espiritual, não haverá poder para sensibilizar os incrédulos, não haverá motivação missionária, etc...

4.4) Os Dons Espirituais : Como asseverei acima, não irei detalhar Dom a Dom (outros já o fizeram Exs o livro do Mestre Donald Gee – **Acerca dos Dons Espirituais; ou mesmo o Estudo dirigido na BEP – Bíblia de Estudo Pentecostal Páginas 1756 e 1757**). Vale ressaltar, porém, que a realização primeira dos Dons acontece dentro do crente, no interior da alma do membro do corpo de Cristo. O Espírito Santo opera no nosso interior, fala a linguagem do nosso espírito, e portanto antes do milagre acontecer na esfera terrena o sobrenatural já venceu as barreiras do medo e da timidez que tanto assombra as lideranças do povo de Deus. Tais Dons são Fanerosis ou flashes de luz (brilho) na alma humana para ministrar ciência, sabedoria, poder, curas, revelação e discernimento ao povo de Deus e aos incrédulos também; visando, entre outras coisas, o amadurecimento do crente para ser semelhante a Jesus que é o supremo propósito de Deus na criação. Estes Dons não permanecem no crente, diferente do ofício ou ministério que é uma capacidade permanente, mas utiliza o cristão como canal para uma operação ou ministração instantânea. Donald Gee resume os dons como segue : “ Revestidas dos dons da palavra de ciência e da sabedoria, as igrejas se achavam munidas interiormente de um ministério tão divinamente iluminante como maravilhoso para aqueles que conheciam somente uma filosofia orgulhosa. Contudo foram tais instrumentos fracos que Deus então “escolheu” (1Co 1. 27) para envergonhar toda a sabedoria meramente carnal, e eles “transtornaram o mundo” em uma só geração. Revestidas dos dons de curar e da operação de maravilhas, as igrejas tinham um poder tremendo no combate ao paganismo, do qual, a cegueira que veio sobre Elimas pela ordem de Paulo (Atos 13), a cura dos doentes em Éfeso (Atos 19), a cura do pai de Publio (Atos 28) são alguns exemplos notáveis entre muitos. Revestidas dos dons da fé e discernimento de espíritos, as igrejas se achavam fortes para encarar a mais amarga perseguição e perseverar na peleja, porque se seguravam no invisível e Eterno.

Os ardis mais sutis do inimigo, ao transformar-se em “anjo de luz”, eram logo descobertos. Revestidas dos dons de elocução inspirada (profecia, variedade e interpretação de línguas), elas gozavam de palavras de revelação constantemente proferidas, as quais, por certo, faziam vibrar com fogo divino o coração tanto dos oradores como dos ouvintes, suprimindo, assim, um ministério desconhecido na eloquência do mundo e na lógica mais persuasiva. Seu valor para a “edificação, exortação, e consolação” das igrejas (1Co 14. 3) era incalculável; seu poder para convencer o descrente era tremendo (1Co 14. 28).”

5) As Diferenças e a Sinergia entre os Dons de Cristo e do Espírito Santo : Tudo o que foi exposto até aqui mostra claramente que existem diferenças entre os dons espirituais e dons ministeriais; bem como uma cooperação entre ambos para as realizações das diversas operações divinas no crescimento do Reino na terra e na edificação do corpo de Cristo (a Igreja).

5.1) As diferenças : Os dons ministeriais são naturais, pois são doados por Cristo. O Senhor viveu uma vida natural entre os homens (sempre foi 100% Deus e era 100% homem) e os ministérios de Ef 4.11 foram exercidos por Ele como ensaio (João 14.6). Jesus, quando encarnado, realizou a transição entre os ofícios do AT e os Dons ministeriais do NT. Enquanto estava subindo transferiu tais ofícios ou dons ministeriais, já adaptados a uma nova realidade em o NT, aos homens (Ef 4. 7,8). Tais dons ministeriais apresentam o reino de Deus agindo e se desenvolvendo sem despertar alarde ou frenesi e de modo contínuo (Lc 17.20,21). Os dons espirituais são sobrenaturais, pois são doados pelo Espírito Santo, trazendo o mundo sobrenatural momentaneamente para o reino terreno e vice versa, ou seja eleva o reino terrestre as regiões celestiais onde pode combater inimigos invisíveis que querem destruir a vida humana através da privação do relacionamento desta com Deus. Estes dons espirituais são, também, temporários, usados em missões especiais. Para exemplificar, podemos afirmar que pregação (instrumento importante para expressão dos dons ministeriais) não é profecia (esta possui uma apresentação toda peculiar), pois a pregação é natural, origina-se no estudo, meditação e oração elementos que não causam espanto para os incrédulos. Paulo faz diferença entre a palavra profética e a pregação ou ensino comum em 1Co 7.12 e Pedro completa em 2Pe 1.21. Claro é que dentro de uma pregação natural emitida por um Pastor, Evangelista ou Mestre pode ocorrer o sobrenatural ou o brilho de um dom espiritual como : a palavra de sabedoria (Mestre), palavra de ciência (Pastor) ou a operação de maravilhas (Evangelista), mas em caráter temporário , como um flash para um propósito específico. Logicamente após a manifestação o pregador retorna ao estado natural. As diferenças entre os dons ministeriais e espirituais possibilitam o uso cooperativo ou combinado de ambos, nas chamadas operações de Deus; como estaremos considerando abaixo no item 5.2.

5.2) A Sinergia ou Cooperação entre os Dons : Tal sinergia é chamada por Deus de Operações (1Co 12.6). Como já foi escrito anteriormente os Dons em última análise são as próprias pessoas que Cristo e o Espírito Santo preparam para ministrarem aos membros, internamente ao corpo de Cristo – Igreja, e aos incrédulos para crescimento do reino. Logo, em uma mesma pessoa acontece ou operam o dom ministerial e o dom espiritual adequado ao ministério (1Co 12. 31). Através de uma mesma pessoa (Ex. Paulo) podem operar mais de um dom ministerial e os dons espirituais adequados aos ministérios. A cooperação interna dos dons é um entendimento avançado da vontade de Deus, que gera saúde para a Igreja local, harmonia e sinergia ou comunhão entre os membros e em relação ao próprio Deus. O ministério de profeta utiliza o dom de profecia, pode também ser necessário o da palavra de ciência. O mestre precisa desesperadamente do Dom espiritual da palavra de sabedoria, isto irá embelezar e dotar de brilho o seu ministério. O Pastor necessita do Dom espiritual de discernimento de espíritos para proteger o seu rebanho de pregações, ensinos e profecias malignas ou mundanas. O evangelista necessita dos dons de curas, operações de maravilhas para atrair multidões a conversão. O apóstolo precisa de todos os dons para fundar uma igreja local enfrentando poderes das trevas e problemas da indiferença humana ao evangelho. Imagine uma aula na escola dominical dada por um mestre e um evangelista ao mesmo tempo, onde o evangelista levaria a audiência a fazer parte da história bíblica, trazendo-a para o presente e o mestre explicaria com graça todos os detalhes e ambos mestre e evangelista fixariam, de forma definitiva, a aula na mente e no coração do aluno.

6) Os Dons no NT e os Ofícios do AT : Alguns, com objetivos não muito claros, consideram os ofícios do AT como superiores em autoridade em relação aos ministérios e dons espirituais do NT. Principalmente na questão da área de atuação e autoridade do profeta. Usam o texto de 1Co 14. 29, dizendo que os profetas do AT não conheciam limitações, ora Neemias (6. 9-14) ousou a julgar uma profecia que no futuro se mostrou falsa, logo existiam e existem batentes (limitações) para qualquer profecia em qualquer época; a palavra revelada e inspirada (a Bíblia) é a mais alta autoridade. Certo é que toda a Bíblia foi escrita por Profetas e seus livros estão selados, não se podendo mais acrescentar nada. A revelação grau 1 ou superior está na Bíblia. Outra verdade incontestável é o de que no Profeta do AT estava concentrada todos os recursos espirituais seja a revelação divina da sua vontade (oráculos de Deus) ou seja o poder sobrenatural que alterava a ordem natural das leis físico-químicas (chão engolindo os desastres de Moisés, Pragas no Egito, ressurreição de mortos, fogo descendo do céu, machado que flutuou, parada do sistema solar, etc.). Na economia do NT, tais recursos espirituais foram divididos com outros ministérios e democratizados para os membros do corpo de Cristo (Joel 2. 28, 29; At 2. 15-18), mas isto não é motivo para matar e enterrar o ministério do Profeta atualmente. O mesmo continua acontecendo e sendo extremamente necessário para a consolação, edificação e exortação do povo de Deus em direção a santidade e vontade de Deus. Vale registrar que a experiência atual da presença do Espírito Santo na Igreja é única acarretando uma riqueza de recursos espirituais não vivenciada no AT de forma democrática. O segredo é copiar o modo de operação e governança equilibrada vista na Igreja local de Antioquia (Atos 13. 1). A riqueza de recursos é necessária para a proporção mundial e transcultural que a igreja tomou. Sendo assim não existe supremacia dos ofícios do AT sobre os ministérios do NT ambos estão adequados a diferentes eras da existência e atuação do povo de Deus junto a este mundo. Finalizando, Jesus substituiu os ofícios do AT pelos ministérios essenciais do NT em uma nova dimensão de governança da Igreja (Ef 4. 8, 11).

7) As questões dos Cargos Eclesiásticos e Ministérios atualmente : Entende-se por cargo eclesiástico a escolha, feita por consenso humano e com a concordância de Jesus (Mt 16 19; e 18.18), de títulos que definem a necessária hierarquia dentro de uma Igreja local. Eu faço questão e citar a Igreja local e não a denominação, pois é na Igreja local que realmente acontecem os fatos espirituais (oração, evangelização, ensino, profecia, operação de maravilhas, escolha de missionários, etc.). Os títulos são homologados nas convenções denominacionais e praticados na vida da Igreja local de forma normativa. O Espírito Santo e a Igreja primitiva não forçaram as igrejas a adotarem como cargos eclesiásticos a listagem de Ef 4.11. Em cada cultura os títulos hierárquicos ou cargos eclesiásticos nas igrejas são livremente adotados. Via de regra os ministérios de Pastor, Evangelista e Diácono (ministério das mesas de At 6) foram adotados como cargos. Missionário, Bispo (Pastor Supervisor), Presbítero (Ancião) e Reverendo, também são usados com certa frequência. Com muita boa vontade podemos tentar uma identificação entre o Apóstolo e o Missionário, porém fica claro que o Mestre e o Profeta foram completamente alijados. Observa-se que na média geral o ministério de Pastor tornou-se o cargo chefe iniciando a chamada “Conspiração Pastoral” tão evidente nas Igrejas Brasileiras. A conspiração se baseia em pelo menos três necessidades dignas, a repreensão ao abuso no uso do poder sobrenatural (o medo do sobrenatural) inerentes aos dons espirituais, o diálogo necessário com o mundo pós-moderno e a demonstração cabal que a Igreja possui uma linha filosófica inteligente ou um discurso intelectual consistente. Tais necessidades acarretam algumas dificuldades. Estas dificuldades começaram a ficar mais acentuadas com a pressão pós-moderna sobre a Igreja, para um diálogo com os deuses tecnologia e mídia. Fez-se necessário exaltar um cargo interlocutor entre a igreja de ponta e os deuses do pós-modernismo, dentro deste contexto foi eleito (falando em termos de Brasil) o cargo executivo de Pastor deslocado do conceito de ministério conduzido por Cristo (Ef 4.11) e até mesmo do conceito humano-Divino baseado nas necessidades acima mencionadas. Duas dificuldades foram criadas nesta escalada de exaltação do ministério de Pastor a cargo eclesiástico-chefe e depois a cargo executivo, a primeira é a transformação da Igreja local em uma instituição empresarial, conduzida pelo mercado e por resultados; e a segunda é o estímulo a competição interna pelo poder de presidir a cobiçada Igreja local. Uma bela oportunidade para desenvolvimento de dotes empresariais e aferir lucro financeiro. A atuação espiritual ou os fatos espirituais da igreja local também foram influenciados. Os deuses do pós-modernismo e suas implicações conseguiram espaço dentro da vida mais íntima da igreja e ameaçam o crescimento saudável do corpo de Cristo em muitas igrejas locais. A formatação modelo de Atos 6. 1-4, separando bem o ministério da palavra e oração do ministério das mesas, foi substituído pela centralização pastoral tanto da palavra quanto das mesas. A visão executiva por resultados absorveu tudo a ponto até de enfartar alguns ministros.

O cargo de Pastor-executivo pode ser ocupado por qualquer pessoa politicamente habilidosa ou que seja filho do Pastor atual em processo de sucessão. Feliz é a Igreja local cujo o cargo executivo de Pastor é ocupado por uma pessoa que seja um dom de apóstolo. Quando este cargo é ocupado por um empresário sem ministério algum ou mesmo por alguém que tenha um dos cinco ministérios, mas não possua a visão apostólica; acontece o que segue e que nós estamos quase carecas de saber : primeiramente a “Conspiração Pastoral” afasta todos os Missionários (Apóstolos atuais) para o campo com um salário de fome e dependência humilhante do Pastor-executivo, em seguida mata o Profeta pelo medo do sobrenatural e diz que a pregação cotidiana já é profecia; quando não coloca tal pregação (contaminada pelos deuses do pos-modernismo) acima de doutrinas bíblicas consagradas; depois o Evangelista é convidado a pregar de Igreja em Igreja em campanhas caça níquel para completar a renda familiar, além da venda de DVDs e livros de pregações de auto-ajuda, prosperidade financeira e saúde eterna; finalmente, o Pastor-executivo, aprisiona o Mestre inofensivo dentro da EBD e diversos Seminários onde pode exercer seu ministério de forma controlada e os que são de tempo integral via de regra dependem financeiramente do Pastor-executivo (promotor maior das EBDs e Seminários); ou seja está tudo dominado. Concluindo este item, desabafo dizendo que a manifestação humana na instituição de cargos eclesiásticos sem aderência de Ef 4.11 é até tolerável (Mt 16.18; e 18.18), contudo a criação de um mediador digital (ou mesmo um Avatar) pela imposição dos deuses da pós-modernidade é pernicioso ao crescimento quantitativo e qualitativo do Corpo místico de Cristo. Eu arrisco a escrever que este cargo de Pastor-executivo foge a permissão de Mt 16. 19; e 18.18. A nossa oração é para que O Espírito Santo preserve e guarde muitas Igrejas locais deste erro fatal.

8) Mensagem Final : Existem diversas outras operações e dons (ministeriais e espirituais) que não foram contemplados aqui e até mesmo nas escrituras (creio que alguns dons ministeriais e espirituais correspondentes, somente serão criados especialmente para a grande tribulação. Usando pessoas determinadas neste próximo período do plano de salvação) ver 1Co 12. 1-6; contudo creio que estes aqui discutidos ((a) Atos 6.1-4 → a divisão macro entre palavra e mesas, (b) Ef 4,11→ os ministérios essenciais e (c) 1Co 12. 7-12 Os dons espirituais essenciais) são essenciais para o crescimento do Reino e da Igreja até a consumação de todas as coisas. Os membros quanto Igreja são alvos dos Dons de Deus (Cristo - Ministérios; Espírito Santo – Dons Espirituais e Deus – Cristo e o Espírito Santo) e quanto indivíduos, cada crente é o próprio dom de Cristo e do Espírito para crescimento do Reino em quantidade e qualidade. Hoje o ministério pastoral se tornou o cargo maior na igreja local, o ideal seria que o pastor presidente fosse um apóstolo de ministério com a visão apreciativa e aberta acerca dos dons espirituais e ministeriais, com o conhecimento da continuidade e relacionamento entre eles. Que este líder maior patrocinasse a identificação e crescimento das pessoas-dons para um amadurecimento saudável do corpo local de Cristo. Os interesses pessoais (legítimos ou não) e o medo santo em virtudes de tantos abusos e imaturidade, tem impedido o fluir e o gozar da presença desta pessoa única e singular do Espírito Santo na vida da Igreja. Oxalá ainda seja tempo de marcarmos esta geração com a verdade genuína do evangelho e preparar o sucesso da geração seguinte.

Bibliografia :

- 1) Gee, Donald; Acerca dos Dons Espirituais; CPAD; Rio de Janeiro, 1959.
- 2) Hagin. E, Kenneth; os Dons do Ministério; Graça Editorial, Rio de Janeiro.
- 3) BEP, Bíblia de Estudo Pentecostal; CPAD; Rio de Janeiro; 1995.

ANEXO 1

Dons Ministeriais e Espirituais NT

<u>Ministeriais (Jesus)</u> <u>1CO 12.5; Ef 4.11</u>	<u>Espirituais (Espírito</u> <u>Santo) 1Co 12.4, 8</u>	<u>Operações (Deus o Pai</u> <u>) 1Co 12.6</u>	<u>Cargos na Igreja local</u> <u>(Desenvolvimento</u> <u>Histórico dos</u> <u>Ministérios)</u>
Apóstolo	Palavra de Sabedoria, Palavra de Ciência e discernimento de Espíritos → Onisciência (invisíveis)	Apóstolo→ todos os dons espirituais.	Tornou-se o Missionário com boa vontade (custeado pelo Pastor ou Agência Missionária).
Profeta		Profeta→ Profecia (na falta : Variedades de Línguas + Interpretação supre a falta), Discernimento de espíritos e palavra de ciência.	Eliminado pelo Pastor.
Evangelista	Fé, Curas e Milagres (Operações de Maravilhas) → Onipotência (visíveis).	Evangelista→ Fé, Curas e Milagres (Operações de Maravilhas).	Subjugado pelo Pastor
Pastor		Pastor→ Palavra de Sabedoria, Palavra de Ciência e discernimento de Espíritos.	Tornou-se um cargo executivo (variações : Bispo, Reverendo, etc) centralizador. Caso não tenha uma visão apostólica prejudicava o desenvolvimento adequado da Igreja local.
Mestre	Profecia, Variedades de Línguas e Interpretação→ Onipresença (Invisíveis / visíveis).	Mestre→ Palavra de Sabedoria e Palavra de Ciência.	Eliminado pelo Pastor (aparece informalmente na EBD e Seminários custeado pelo Pastor).
Diacono (At 6.3)		Diacono→ todos os dons espirituais.	Administrador adjunto do Pastor na Igreja local.
Crete comum (ainda não manifestou o ministério)		Crete comum→ Todos os dons espirituais.	Administrador adjunto do Pastor na Igreja local.

ANEXO 2

PROFETAS (AT / NT)

<u>MODO DE PROFETIZAR</u>	<u>PROFETAS NO AT</u>
Imediata (Falava direto no momento da revelação) e mediata (sonhos, visões, etc Falava após pensar sobre a revelação).	- Ofício com autoridade autenticada na forma escrita (livros) e / ou por milagres e maravilhas sobrenaturais. - Manifestava todos os dons espirituais do NT. - Eram mantidos nas escolas de Profetas estudando sobre as culturas dos povos, a política internacional e preservavam o material escrito. - Aparecia no cenário nacional quando falhava o ensino dos sacerdotes, a autoridade do rei/juiz e o conselho do sábio, visando corrigir a fé e a moral do povo; por meio da exortação (apontava os erros éticos e morais), edificação (lembrando a vocação de Israel junto a Deus) e consolação (mostrando o futuro glorioso da nação).
<u>MODO DE PROFETIZAR</u>	<u>PROFETAS EM O NT</u>
Imediata	- Mantida pelos que exercem o Ministério de Profeta. Estes falam impulsionados diretamente por Deus, com uma enunciação toda peculiar, para exortar, edificar e consolar. Tem aparência sobrenatural. - Utilizam no exercício do ministério o dom de Profecia, - Crentes comuns podem ser usados em variedades de línguas, com tradução equivalendo ao Profeta de ministério / dom de profecia. O Profeta manifesta-se geralmente as pessoas individualmente. O Crente comum usado nos dons espirituais manifesta-se a Igreja coletivamente.
Mediata	- Nesta forma (mediata) a Bíblia é a fonte profética onde Evangelistas, Pastores e Mestres exercem seus dons ministeriais com autenticação dos dons espirituais; também para exortar, consolar e edificar. Na forma peculiar de enunciação de cada um destes ministérios, no culto, EBDs, Seminários, Palestras, aconselhamentos, Cruzadas, etc. - A manifestação poderá ser coletiva ou individual. Tem aparência de naturalidade